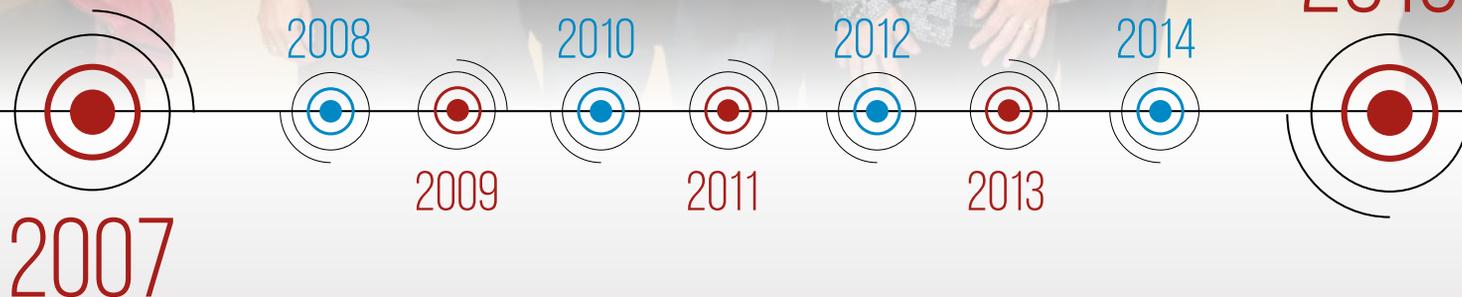


EducAÇÃO



Empreendedorismo além do tempo

As histórias e conquistas de duas turmas do mesmo curso separadas pelo tempo.
Pág. 10

O fenômeno Pokemon Go
Por Luiz Júnior, professor da QI
Pág. 4

O valor de dar antes de receber
Pág. 8

ACIGRA

É importante para os empresários de Gravataí, é importante para a Acigra.

SCPC

www.acigra.com.br/analise-de-credito

A Acigra possui as soluções ideais para sua empresa vender mais e com segurança. Aumente sua carteira de clientes e o seu faturamento. Com o aumento de seu fluxo de negócios, difunda sua marca e o seu produto no mercado. Minimize os riscos que envolvem as negociações com concessão de crédito.

O Cartão Desconto Acigra

é o programa que estimula o consumo nas empresas associadas, através de benefícios e descontos oferecidos aos usuários. Todos os associados podem fazer parte do Guia de Descontos e oferecer o cartão a seus colaboradores e dependentes.

Ampla rede credenciada com destaque para área médica e convênio com universidades.

www.acigra.com.br/cartao-desconto

UTIL CARD é o cartão de gestão de benefícios que informatiza o sistema de vales, além da gestão de convênios com supermercados, farmácias, postos de combustíveis e outras atividades. O desconto é feito em folha de pagamento, sem ônus adicional para sua empresa nem para seus colaboradores.

www.acigra.com.br/util

Conheça os **Planos de Saúde** com condições e valores exclusivos para associados. Agende hoje mesmo uma visita e faça sua cotação.

Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Gravataí

 acigra.com.br



51 3488.5566

As histórias que marcam o tempo

Que profundidade o período de dez anos pode alcançar em nossas vidas? Depende do ponto de vista. Analisando a história da Terra, dez anos não significam absolutamente nada. Analisando a trajetória de um país desenvolvido, também não representa mudanças significativas. Se olharmos o mesmo período na história de uma empresa, estamos falando de um tempo que já impõe seu respeito e tem o seu valor. E se centrarmos a análise na vida de uma pessoa, dez anos é praticamente uma revolução, especialmente se forem os primeiros.

Essa breve reflexão nos mostra a relatividade do assunto, mas também serve para dirigir nossa atenção para a história principal desta edição: a relação entre duas turmas do mesmo curso, da mesma faculdade, distantes quase dez anos no tempo. Entrevistamos os atores principais dessa realidade – os estudantes – para investigar o que mudou: como era o mercado há dez anos? Qual era seu grau de

exigência? Era mais fácil ou difícil encontrar um trabalho? De que forma a tecnologia influenciava a vida das pessoas? Por falar em tecnologia, essa tem sido responsável por mudanças realmente profundas, criando novas formas de relações interpessoais, uma nova lógica de mercado, fazendo-nos repensar uma série de fatores. Também interessou-nos saber como está o mercado atualmente, por meio do depoimento dos formandos mais recentes do curso. Da mesma forma, fizemos algumas provocações, especialmente questionando que recomendações os graduados da turma de 2007 fariam aos de 2015.

Também nesta edição, apresentamos uma indicação preciosa de “leitura de final de semana”, como enfatizou nossa convidada, ninguém menos que a ex-reitora da UFRGS, a Dra. Wrana Panizzi. Destacamos a história de dois grupos de alunos da QI que participaram da Mostratec, em Novo Hamburgo, onde apresentarão projetos

inovadores: uma impressora em braile de baixo custo e um aplicativo para melhorar a segurança da mobilidade urbana. Descrevemos, também, de que forma o dar antes de receber pode ser uma estratégia útil de mercado por meio da história da Tambanco, uma startup criada em sala de aula, e do aplicativo desenvolvido pelos alunos de forma voluntária para a ONG 101 Viralatas.

Basicamente, o que nos ensina esta edição da revista **Educação**? Que apesar das mudanças no tempo, das inovações tecnológicas, das visões de mundo etc., são as histórias de vida que nos inspiram e nos incentivam em nosso dia a dia. Essas histórias deixam sua marca no tempo e são perpetuadas por seu valor, por sua contribuição social e por deixar frutos para as futuras gerações. Por isso, pergunte-se: “Que história(s) eu vou deixar no tempo?”. Boa leitura!

*Conselho editorial
Revista Educação*

Educação

Uma publicação das
Escolas e Faculdades QI

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Conselho editorial
Leiva Possamai, Patrícia
Cardoso e Regina Teixeira

Realização
AlfaBeta Comunicação

▲ NESTA EDIÇÃO

- 4 PALAVRAS DE AÇÃO | Luiz Fernando Duarte Júnior
- 5 PORTAS ABERTAS
- 6 LIVRO
- 7 ALUNOS EM AÇÃO | Mobilidade e acessibilidade
- 8 MERCADO | O valor de dar antes de receber
- 10 CAPA | Empreendedorismo além do tempo
- 12 ESCOLA EM AÇÃO | Festa para a responsabilidade social
- 13 PROFISSÃO QI | O sentido de “vestir a camiseta”
- 14 UNIDADE QI | Escola em movimento
- 16 PROFESSOR EM AÇÃO | Como não perder a vaga dos sonhos
- 17 EVENTOS
- 18 MESTRES



O fenômeno Pokémon Go

Graças à Realidade Aumentada, um recurso fantástico da tecnologia moderna, o jogo Pokémon Go faz uso de lugares reais, clima e a geografia ao seu redor como cenário para você capturar, treinar e batalhar com pokémons. Você vai encontrar e capturar pokémons no seu próprio bairro, em lugares que você conhece, em qualquer lugar do mundo na verdade. Você vai colecionar e evoluí-los de um jeito ainda mais incrível do que nos outros jogos da série. Mas o que explica todo esse alvoroço em torno de um jogo de celular?

Pokémon Go é um jogo diferente pois motiva você a se levantar do sofá e explorar o mundo ao seu redor. Pessoas ao redor do mundo relatam terem conhecido marcos históricos e locais fantásticos em suas cidades uma vez que passaram a explorá-las em busca dos monstros de bolso (significado da palavra Pokémon). Nunca em toda história um jogo fez uma conexão tão grande com o mundo real e tirou as pessoas do conforto de suas salas de estar e quartos.

Em Pokémon Go não há controles para mexer o personagem pelo jogo. O jogador é o próprio personagem e você terá de caminhar com o celular consigo para encontrar os pokémons e viver as aventuras que todo fã tanto sonhou. O jogo usa os recursos de internet, GPS, bússola e câmera para mostrar bichinhos virtuais que parecem estar no mundo real e isso instigará você a explorar o mundo à sua volta à procura das mais variadas criaturas para capturar, colecionar e usar em combates

virtuais.

Caso você seja adulto deve imaginar que isso pode ser um tanto perigoso. No entanto, seu filho (ou qualquer outro familiar menor de idade) vai querer sair de casa para jogar na rua, e independente de onde você mora isso pode ser perigoso e você deve entender isso e ajudar na conscientização. Sabemos que as crianças e principalmente os adolescentes são um tanto impulsivos e apenas negar que eles joguem talvez não seja a melhor alternativa, isso pode apenas aumentar a sua vontade de jogar. Então sugiro que estabeleça regras, mais ou menos restritas, dependendo da idade da criança e de onde você mora.

Mesmo que a grande maioria das localizações reais as quais os jogadores são direcionados pelo jogo sejam lugares públicos, NÃO há garantias que eles sejam seguros para menores de 18 anos. Por exemplo, alguns jogadores relataram que suas PokeStops e ginásios apareceram em uma grande variedade de lugares que incluíam bares, museus, igrejas, memoriais, escolas, casas noturnas e supermercados. Então, se você for ou estiver responsável por um menor de idade, você definitivamente vai querer ter certeza de que esse menor seja supervisionado de perto enquanto estiver jogando Pokémon Go para que ele não acabe indo em lugares inapropriados para menores de idade. Defina lugares permitidos com ele, horários para jogar ou, se tiver tempo e ele for muito criança, saia para jogar com ele em parques e outros lugares mais saudáveis que o quarto onde ele fica trancado no

computador diariamente.

O jogo é incrível e foca-se em explorar o mundo ao nosso redor, fazer novas amizades e interagir com o mundo real de uma maneira diferente. Nada poderia ser mais inovador em uma era em que somos cada vez mais sociais na Internet e menos na sociedade. Se jogado com moderação, pode ser uma poderosa e sadia ferramenta de entretenimento. ◀



Luiz Fernando Duarte Júnior é graduado em Ciência da Computação e pós-graduado em Computação Móvel. Professor do curso superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da QI, é autor do primeiro livro em português sobre Pokémon Go.

Professores premiados pela retenção

As Escolas e Faculdades QI promoveram um evento especial para prestigiar os educadores que adotaram as melhores práticas de retenção de alunos no primeiro trimestre de 2016. O encontro ocorreu no auditório da Faculdade QI, em Porto Alegre. Recentemente, também foram premiados educadores que se destacaram no segundo trimestre do ano. A lista completa pode ser conferida no site da QI.

Os premiados do primeiro trimestre foram:

Cláiton da Silva Cardoso, da QI de Rosário do Sul, no curso Profissional QI.

Andréia dos Santos de Aguiar e **Rodrigo Ribas de Barros** no curso de inglês QI Fly.

José Otávio Cândido e **Nicolas Ferreira dos Santos** no curso Técnico em Informática.

Shana Assumpção Rezende Gomes, **Jefferson Coelho da Silveira** e **Cláudia Paim Rosa** nos cursos técnicos do eixo Gestão e Negócios (primeiro ciclo).

Fabiano Santos da Silva e **Silvana Ferreira Pereira** nos cursos técnicos do eixo Gestão e Negócios (segundo ciclo).

Cátia Ribeiro Reinaldo e **Daniela dos Santos Cardoso** nos cursos técnicos do eixo Gestão e Negócios (EaD).

Samira Hatem, diretora da QI de São Leopoldo, na categoria “escola com maior índice de retenção”. ◀



Educadores vencedores do projeto que estimula a retenção de alunos; múltiplas estratégias para um mesmo objetivo.

ACONTECE

Calendário Acadêmico

No dia 22 de outubro, ocorreu o curso de extensão sobre metodologia de pesquisa. No dia seguinte, foi a vez da etapa de Gravataí da Copa QI de Futsal. E no dia 29 do mesmo mês aconteceu o curso de extensão sobre programação em Arduino. Em novembro, a prova do ENEM ocorreu nos dias 5 e 6. No dia 13, ocorre a final da Copa QI de Futsal. De 22 a 25, está marcada a Jornada Acadêmica da Faculdade e o 1º Seminário de Negócios e Tecnologia. No dia seguinte, haverá muita festa e reencontro no 4º Encontro de Egressos com Fest Food Truck QI. No último mês do ano, ocorrem as bancas da disciplina de Plano de Negócios, do curso de Processos Gerenciais, nos dias 20 a 22, e para o dia 23 está marcado o encerramento do semestre letivo do curso de Processos Gerenciais.

Publicação internacional

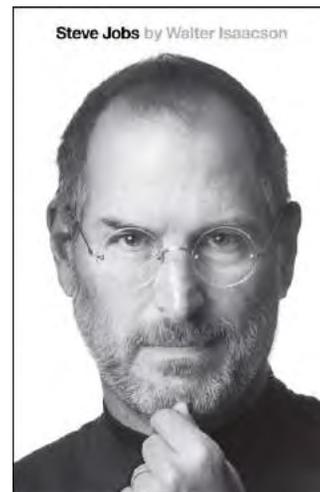
O artigo científico “Práticas docentes sob o olhar de egressos”, fruto da dissertação de Mestrado da diretora das escolas técnicas da QI, Patrícia Cardoso, foi aceito pela revista Remie – Multidisciplinary Journal of Education Research, da Espanha. O estudo investigou a percepção dos alunos do Técnico em Informática da QI sobre as aulas e os professores e constatou que aqueles que realizam estágio supervisionado desenvolvem um olhar mais crítico sobre a realidade e que há a necessidade de os professores buscarem formação continuada.

Novos cursos

Dois novos cursos já estão disponíveis nas Escolas e Faculdades QI. O **Global Design** ensina técnicas e ferramentas para criar games digitais, desenvolver sites e blogs, editar ilustrações, desenhos, imagens e animações e produzir e editar vídeos para o YouTube. Já o **Técnico em Segurança do Trabalho** é oferecido na modalidade semipresencial e aprofunda temas como legislação, primeiros socorros, ergonomia, prevenção e combate a incêndio, desenho técnico e higiene ocupacional.

Uma mente revolucionária

Talvez a maioria das pessoas que leem esta matéria não faça ideia de quem foi Steve Jobs e o que ele representou para as indústrias de computação pessoal, de cinema de animação, da música, da telefonia celular, da computação em tablet e da edição digital. Publicado pela Companhia das Letras, o livro traz um leitura prazerosa e cativante e traça, a partir de entrevistas realizadas com o próprio Steve Jobs, seus familiares, amigos, colegas, adversários e concorrentes, o perfil da vida de um empresário cuja paixão pela perfeição revolucionou o mercado digital de música e filmes com o iPod e a Apple TV, a computação pessoal com os Macbooks, i-Mac's e iPad's, a telefonia com o iPhone e o mundo da animação com a Pixar e o Final Cut. Uma leitura de um final de semana, jogo rápido, mas que trará a profissionais de todas as áreas lições importantes que lhes servirão para toda a vida. É o livro que sugiro a todos vocês, estudantes! ◀



Quem indica

Dra. Wrana Panizzi



Professora titular da UFRGS. Vice-presidente do CNPq (2007-2011), reitora da UFRGS (1996-2004) e ex-presidente da FEE (Fundação de Economia e Estatística do RS) e do Sebrae-RS. Homenageada por diversas entidades, entre elas: em 2008, foi condecorada com a Ordem Nacional do Mérito Científico - Classe Grã-Cruz - e em 2002, na categoria Comendador pelo MCT, e em 1989 recebeu condecoração da Ordem Militar do Exército Nacional. Em 2001, recebeu o Prêmio Direitos Humanos no RS, concedido pela UNESCO, e em 2004, o Prêmio Pena Libertária da Educação pelo Sinpro-RS.

Livro: Steve Jobs
 Autor: Walter Isaacson
 Editora: Cia. das Letras
 Lançamento: 2011

Um empresário polêmico, inventivo e de personalidade forte, cuja energia provocou uma real revolução no mundo. Embora não tenha exigido nenhum controle sobre a obra ou feito leituras anteriores a sua publicação, Steve Jobs colaborou ativamente com a produção desta biografia, a única autorizada.

São mais de quarenta entre-

vistas com o empreendedor ao longo de dois anos que, reunidas, oferecem não só a história de um homem, mas o panorama de uma época na qual a sociedade construía a economia da era digital.

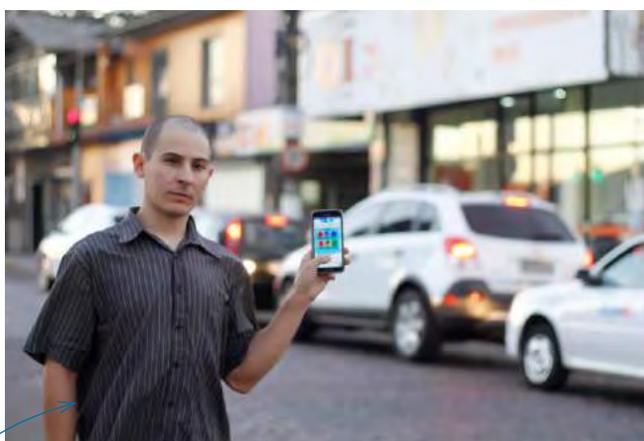
Conhecido por sua fala franca – por vezes até bruta –, o criador da Apple era considerado implacável e genial. No livro, amigos, inimigos e antigos funcionários apresentam um painel com as paixões, os problemas, o perfeccionismo, o talento e a ob-

sessão controladora que formaram a atitude empresarial de Jobs e deram origem aos produtos visionários que colocou no mercado.

Dono de criações que refletem uma personalidade complicada, mas carismática, o inventor imprimiu em seu trabalho a própria complexidade, desenvolvendo hardwares, softwares e sistemas que transformaram a indústria tecnológica e digital. O livro é, por fim, a história de um homem que ajudou a construir o futuro. ◀

Mobilidade e acessibilidade

Dois projetos desenvolvidos por estudantes das Escolas e Faculdades QI foram selecionados para compor a Mostratec 2016, feira de ciência e tecnologia realizada anualmente pela Fundação Liberato, na cidade de Novo Hamburgo. Destina-se a apresentação de projetos de pesquisa em diversas áreas do conhecimento humano, realizados por jovens cientistas do ensino médio e da educação profissional técnica de nível médio.



Aplicativo para a mobilidade urbana

Não são apenas as multinacionais tecnológicas como Uber ou Waze a criar soluções para facilitar a mobilidade urbana. Ideias locais também estão sendo aplicadas.

É o caso do aplicativo desenvolvido pelo estudante do técnico em Informática da QI de Alvorada **Maico Heleno de Oliveira Ribeiro**. A ideia veio de um problema prático. “Vi uma senhora pisar em um buraco e cair no chão em uma rua de Porto Alegre. Pensei no risco que situações assim oferecem para idosos, deficientes e cegos e decidi fazer alguma coisa”, comenta.

A solução proposta pelo aluno foi o aplicativo **Acessu Urbano**, com “u” mesmo, que utiliza o sistema do Google Maps. Nele, os usuários indicam onde existem riscos para a mobilidade urbana (para pedestres e motoristas), como buracos, limitações para cadeirantes, desvios no trânsito, fiscalização eletrônica e obras na via. O projeto está em fase de desenvolvimento, sendo testado por um grupo de usuários.

Para assegurar a confiabilidade das informações, o aplicativo utiliza um sistema no qual os usuários validam ou não as indicações. ◀



Impressora em braille de baixo custo

Ao observarem as dificuldades de acesso à tecnologia de um colega deficiente visual, os alunos do técnico em Informática da QI de Viamão se empenharam em facilitar uma tarefa: a impressão. Os estudantes **Josiane Giannechini** e **João Lessa** desenvolveram o projeto de uma impressora em braille de baixo custo (na foto, ao lado do orientador, Rodrigo Barreto, à direita).

A impressora não utiliza cabos. É acionada por voz através do celular. O usuário pode ditar um texto que será impresso em braille ou indicar um arquivo a ser impresso. Segundo Josiane, as impressoras atuais com essa tecnologia custam de 3 a 4 mil reais. A ideia é que a impressora chegue ao mercado custando em média 500 reais.

O acionamento da impressora é feito por meio de um aplicativo compatível com celulares Android. Lessa destaca que o projeto não foi complexo, mas exigiu pesquisa profunda, e que trouxe ganhos inclusive para seus desenvolvedores. “Utilizamos como base os elementos de uma impressora 3D. Para mim, como estudante, me ajudou bastante na área profissional e técnica. Foi uma grande experiência”, complementa. ◀

O valor de dar antes de receber

Muitas ideias e projetos inovadores morrem porque não conseguem repercussão social suficiente para sustentar seu sucesso. O começo de qualquer trabalho nunca é fácil. Por isso, às vezes, é preciso ambicionar outras moedas de troca.

Todos querem o sucesso, seja este financeiro, de marca, de repercussão, de ideal. O desafio, porém, é saber esperar pelo tempo natural das coisas, ao passo em que se coloca tijolo por tijolo da sua construção. Nesse contexto, são apresentados aqui dois exemplos de projetos iniciados dentro da sala de aula que procuram dar antes de receber, ou seja, primeiro promovem um benefício social para só depois alcançarem algum tipo de retorno.

▲ **Tambanco: sustentabilidade, design e criatividade**

Foi a partir de um exercício de aula na disciplina de Marketing de Relacionamento do curso de Processos Gerenciais da Faculdade QI de Gravataí, ministrada pelo professor Giovanni Krug, que surgiu o projeto. A proposta era desenvolver um produto e uma campanha de marketing de algo inovador. Eis que acendeu a lâmpada dentro do aluno Vladimir dos Santos: criar um sofá a partir de um tambor metálico. Junto aos colegas Cléber Maia, Luis Seixas, Rosângela Padilha e Marcelo Diego, nasceu a Tambanco Móveis Inteligentes.

O grupo já produziu quatro unidades do sofá. Para construí-lo, são necessários cerca de cinco dias e são utilizados um tambor metálico, um palete e uma almofada. O valor que



FOTOS: DIVULGAÇÃO QI

Vladimir dos Santos, um dos idealizadores do projeto Tambanco: foco em sustentabilidade e conscientização ambiental.

norteia o projeto é o da sustentabilidade. “Ao desenvolver o trabalho, para nós era ideal ter uma preocupação ambiental e social, evitar que esses materiais fossem parar em um rio e mostrar que é possível obter renda com a criatividade”, destaca Santos.

Os sofás ainda não são comercializados, mas essa é a meta futura do grupo. Atualmente, são utilizados na própria sede da Faculdade QI de Gravataí e em uma igreja da cidade. Recentemente, o grupo foi convidado a desenvolver um projeto especial para o Senac-RS com ênfase no pú-

blico de manicures. Foram criados dois pufes e uma mesa, a partir do tambor metálico, nos quais a profissional usa as aberturas para guardar seus instrumentos de trabalho. Foi ao lado do Senac-RS, também, que o projeto Tambanco concorreu ao Selo de Compromisso Ambiental 2016, conferido pela Câmara de Vereadores de Gravataí, que rendeu ao grupo o título de finalista na premiação.

Entre os próximos passos da Tambanco, está a criação de uma revista com um personagem mirim que conta a história de quando o

Rio Gravataí era limpo, remetendo para os dias de hoje como o homem é responsável pelas transformações que ocorrem na natureza. A ideia do projeto é distribuir esse material nas escolas do Ensino Fundamental da cidade para trabalhar desde cedo a conscientização ambiental nas crianças.

“Confiança, na minha visão, é o construto mais importante de uma estratégia de marketing de relacionamento”, destaca Giovani Krug, professor de marketing da Faculdade QI. “Os públicos de interesse estão cada vez mais informados e só decidem quando percebem que valores estão sendo passados em ações que as empresas criam e executam em seus planejamentos”.

▲ Adoção de animais na palma da mão

Alunos da disciplina de Linguagem de Programação Mobile do curso Técnico de Informática da QI de Canoas desenvolveram, de forma voluntária e sob a supervisão do professor e idealizador do projeto Thiago Cury, um aplicativo para smartphones com o intuito de facilitar o processo de adoção de cães e gatos abrigados pela ONG 101 Viralatas, de Viamão.

A ideia veio de uma experiência do próprio Cury que, no ano passado, adotou o Dooley, seu animal de estimação, na 101 Viralatas. Esse fato, somado ao seu amor pelos animais, levou-o a querer ajudar o trabalho da organização. Por meio do aplicativo, a pessoa interessada em adotar um dos 350 animais da ONG consegue buscar com mais facilidade seu canino ou felino dos sonhos, podendo filtrar por tamanho, sexo, porte e idade. Além de facilitar a adoção, o aplicativo conta com um menu que dá acesso à agenda de eventos da entidade, como campa-

nhas e feiras de adoção.

“O aplicativo representa uma mudança que vai melhorar muito na manutenção que os voluntários têm que fazer para que os animais consigam achar um lar”, destaca Fred Dahlem, vice-presidente da ONG.

O professor Thiago Cury explica que, após ter a ideia, apresentou a seus alunos, que aceitaram na hora. Quanto à experiência, revela ter sido um desafio. “Foi extremamente desafiador para mim e aposto que uma grande experiência para os meus alunos, além de estarem fazendo um trabalho voluntário que, de alguma forma, obtiveram uma vivência de mercado atendendo realmente um cliente, realizando todas as adequações e alterações necessárias no software”, completou.

Um dos participantes voluntários do projeto, o estudante Maurício Ray, apostou suas fichas e ganhou. Além de adquirir experiência e conhecimento, o fato de ter desenvolvido o aplicativo tornou-se

um diferencial em seu currículo e ajudou-o a conquistar um emprego em uma multinacional no setor de tecnologia. “As pessoas não devem pensar apenas no retorno financeiro. Para mim, o maior retorno foi ver o sorriso nas pessoas da ONG e saber que eu estava ajudando o próximo e também os animais”, destaca Ray.

Seu colega na época, Filipe Frozza observa que, para o aluno, é diferente quando se faz um trabalho fechado em sala de aula e quando se atende a uma demanda real do mercado, e que existem valores intangíveis que só o trabalho voluntário pode proporcionar. “Além de ganhar conhecimento e experiência, me senti bem em poder ajudar os outros”, conclui.

O aplicativo da ONG 101 Viralatas é gratuito e já está disponível nas lojas Google Play. Por enquanto, apenas para Android. Para baixá-lo, basta digitar o nome da ONG no campo de pesquisa. ◀



Thiago Cury, ao centro, e alunos voluntários que desenvolveram o aplicativo para a ONG 101 Viralatas.

Empreendedorismo além do tempo

Em agosto, a Faculdade QI de Gravataí recebeu duas turmas distantes pelo tempo, mas próximas pelo ideal. Os formados da primeira turma do curso de Gestão Empreendedora, de 2007, reuniram-se com os formados da turma de 2015 do mesmo curso, que hoje se chama Processos Gerenciais.



Primeiros graduados do curso de Processos Gerenciais, de 2007: reencontro quase dez anos depois.

Em um mercado que se transforma de forma veloz, empreender é um termo que ganha novos sentidos todos os dias. Segundo o dicionário Houaiss, empreender significa “decidir, realizar; tentar” ou “pôr em execução; realizar”. Então por que atribuímos o termo exclusivamente ao fato de ter uma empresa quando seu significado vai muito além?

Em 2007, a Faculdade QI de Gravataí formava sua primeira turma do curso Gestão Empreendedora, que logo em seguida passou a se denominar Processos Gerenciais. Uma das alunas era Anoir Soares Santos, que na época ocupava o cargo de Assistente de Gerência do banco Itaú.

Para Anoir, empreender vai muito além de começar um novo negócio. Ela defende que o que define o ser empreendedor é a coragem para assumir desafios e promover mudanças que atribuam valor, seja gerenciando uma empresa, um setor ou executando tarefas em seu cargo. “Eu digo com certeza: sou uma empreendedora

todos os dias. Passo o que sei para meus colegas, promovo mudanças, busco e alcanço resultados. Isso é empreender.”

Quem também viveu essa realidade foi seu colega de aula Rodrigo Borges Brasil, então com 35 anos. E tudo durante uma brincadeira. Para uma festa de aniversário do seu filho, Gabriel, o pequeno queria uma cama elástica. Rodrigo, então, comprou o brinquedo e não demorou muito para vários amigos começarem a procurar pelo aluguel da cama. Surgiu, então, a ideia: se há demanda, por que não ir além do aluguel e montar sua própria empresa que ofereça o serviço?

O projeto que começou como uma brincadeira tornou-se a Casa da Cama Elástica, empresa que oferece hoje desde o maquinário necessário para um evento, como pipoqueiras e máquinas de algodão doce, até brinquedos como a cama elástica e piscinas de bolinhas. O crescimento não veio fácil. “O mercado é muito volátil. E nessa inconstância, se você não tiver a inovação e a melhoria como uma constante, não conseguirá se manter estável”, explica.

Outro formando da turma de 2007 foi Maxlim Ferreira Soares, hoje com 45 anos. Ele trabalhava em metalurgia, mas queria ir além. “Busquei o curso para me profissionalizar e crescer na empresa em que eu estava, mas ao estudar minha visão se abriu e logo que vi que ali não havia espaço para tudo que eu queria, para ir até onde eu buscava chegar.” Ele então percebeu que poderia empreender. “Eu queria ficar no mesmo ramo, só que na parte comercial. Encontrei alternativas com isso ao abrir mercado na venda de ferramentas para a indústria de usinagem.”

Com a empresa, comprou a própria casa e buscou educação financeira. “Empreender traz muitos riscos, e quando isso começa a dar certo, é fácil se perder. Na gestão, aprendi a lidar com as finanças, vi que deslum-

brar-se com faturamento é errado, é preciso manter os pés no chão.”

Para Maxlim, o empreendedor de hoje tem que ter visão aberta e buscar novos caminhos. “Escolhi trabalhar em um home office e foi o modelo que funcionou. Hoje, de casa eu vendo para qualquer lugar do país. As pessoas ficam muito presas a modelos prontos e perdem oportunidades. Eu acredito que, quem ficar refém do mercado e se dedicar a vida toda a ser funcionário, vai perder. É preciso que comecemos a pensar formas de caminhar com as próprias pernas. Sempre haverão portas abertas ao empreendedorismo, mas aquele funcionário que só sabe bater o ponto e trabalhar feito uma maquininha ficará para trás.”

▲ Formandos do presente



Graduados da turma de 2015 de Processos Gerenciais: novos desafios à frente.

Depois de quase dez anos, a QI formava mais uma turma do curso de Processos Gerenciais, que no passado se chamava Gestão Empreendedora. Fabrício e Fabiana Tavares, ambos com 34 anos, foram estudantes dessa nova turma. Buscaram juntos uma formação que os auxiliasse a encarar uma ideia de negócio: uma empresa que oferecesse o aluguel de quadras de esporte.

Na época, ele trabalhava como técnico em Eletrônica na GM. Hoje, na empresa há 10 anos, foi promovido a coordenador de Manutenção. “Com o conhecimento em gestão que obtive, a empresa passou a depositar maior confiança em mim e assim veio o reconhecimento.” E a sonhada empresa está prestes a se tornar realidade: com o curso concluído, os dois estão dando início à viabilização do plano de negócios elaborado.

Para ele, o importante é não deixar o aprendizado morrer na teoria. “O bacana da QI é que tudo é voltado à prática e ao mercado. Quando não se aplica o conhe-

cimento, ele acaba esquecido. Um conselho que dou é buscar utilizar tudo que você aprende. Foi o que fiz na empresa em que eu trabalhava.”

Fabrício destaca também o poder das relações. “Aprender a lidar com pessoas e assimilar o jeito de cada uma é fundamental. Nossa vida profissional também é feita de relações, e elas são determinantes.”

O colega do casal, Paterson Alonso da Silva, hoje com 32 anos, ao iniciar o curso, havia acabado de dar início a sua própria empresa de consultoria em TI. Ele decidiu empreender por perceber que, nessa área, as empresas preferem terceirizar a bancar um bom profissional dentro da organização. “Manter um profissional realmente qualificado dentro das empresas de TI é muito caro. Por isso, preferem terceirizar. Percebi essa demanda e montei minha própria empresa, que atende a clientes como a Ticket Log e a DBServer.”

▲ O mercado no passado, na visão dos formandos

Estava bom, não estávamos com essa crise política e financeira, estava tudo andando normalmente. Entrar no mercado de trabalho acredito que está mais complicado hoje pela alta concorrência. Já o empreendedorismo tem mais espaço hoje, mais possibilidades. Com vários recursos de tecnologia ao nosso dispor, tornou-se mais acessível chegar aos clientes (Rodrigo Borges Brasil).



O mercado em 2007 oferecia mais oportunidades, haviam mais caminhos. Hoje está muito difícil, porque nossa situação política não está muito favorável e gera desemprego. Éramos mais estáveis em 2007 (Anoir Soares Santos).



Falando da área metalomecânica, o mercado estava no auge de sua estabilidade, e foi assim até final de 2009. Nesse período, começou a crise mundial: muitas empresas perderam negócios gradativamente. O que mudou foi que elas tiveram que se reinventar, usar a criatividade para se manter e para sobreviver no mercado (Maxlim Ferreira Soares). ▲



Festa para a responsabilidade social

Evento tradicional no calendário das Faculdades QI, o Dia da Responsabilidade Social recebeu centenas de pessoas nas unidades de Porto Alegre e Gravataí, em setembro, em uma série de serviços gratuitos e abertos ao público. Esta foi a 11ª vez que a QI participa.



Famílias de toda a cidade aproveitaram o sábado para usufruir dos serviços oferecidos por uma rede de parceiros da QI.

No sábado acalorado, a Faculdade QI de Gravataí abriu suas portas para a comunidade, que usufruiu de uma série de atividades gratuitas e com apoio de dezenas de voluntários, muitos deles alunos da faculdade. Um dos destaques foi o brechó social, por meio do qual foram angariadas doações para o Mesa Brasil Sesc, rede nacional de bancos de alimentos contra a fome, e ao Banco de Alimentos de Gravataí, órgão que busca promover a inclusão social. Em troca de pegar qualquer peça de roupa, o público deixou um litro de leite, que foi repassado para as instituições.

Também foram realizadas atividades voltadas à saúde da comunidade. Uma delas foi a orientação odontológica, com profissionais capacitados auxiliando a população. Além

disso, oficinas de artes marciais, serviços de beleza e profissionais de educação física estavam disponíveis. A QI disponibilizou ainda brinquedos infláveis, bancas de pipoca, sucos e refrigerantes, videogame, oficina de pintura para crianças e biblioteca, além de muita música e diversão.

“Para a escola é muito importante poder retribuir à sociedade. Recebemos muito carinho de nosso público e olhar pelo outro é algo a que sempre orientamos os estudantes. Nada mais justo do que fazer a nossa parte”, diz Magali Metz, coordenadora do Núcleo de Apoio Docente e Discente.

Celebração à cultura gaúcha

Em homenagem ao mês farroupilha, a Faculdade QI de Porto Alegre também abriu suas portas

à comunidade e promoveu uma palestra com um dos principais personagens da cultura gaúcha, o nativista Dorotéo Fagundes, que também é cantor, escritor, publicitário, empresário, comunicador de rádio, âncora do Programa Galpão do Nativismo da Rádio Gaúcha e do Programa Nacional de Cultura Regionalista Gauchesco Brasileiro.

O cantor falou sobre a cultura gaúcha, o ser gaúcho e deu uma canja especial de seus maiores sucessos. Para participar do encontro, o público foi incentivado a doar 1 quilo de alimento não perecível, que foram doados à entidade Sopa do Pobre - Casa Assistencial de Ramiro D'Ávila, de Porto Alegre. ◀



FOTOS: DIVULGAÇÃO QI

O sentido de “vestir a camiseta”

Em uma organização, “vestir a camiseta” é ir além do básico. É querer que as coisas cresçam e fazer o melhor todos os dias para que isso aconteça, sempre buscando feedback constante. O atual mercado competitivo exige de todos empenho, superação, inovação e serviço de excelência, porque, infelizmente, ele não perdoa. Conheça abaixo o ponto de vista de três colaboradores da QI a respeito do assunto.

ARQUIVO PESSOAL



Geny tem uma história especial com a QI. Ela é a colaboradora que há mais tempo trabalha na instituição. Começou em 1995 e até hoje desempenha sua função com dedicação e amor. Além disso, foi seu primeiro e único trabalho. “A certa altura da vida, meus filhos casaram, meu marido faleceu e fiquei sozinha. Então precisava fazer alguma coisa por mim”, destaca. Com sua simplicidade, revela ser uma pessoa que se dá bem com todo mundo. Ao longo da sua jornada, às vezes para um pouquinho para conversar, mas sempre fazendo o que precisa até o final. Ela conta de que forma “veste a camiseta” em seu trabalho: “O que eu puder fazer eu faço, mesmo não sendo minha obrigação. Nunca digo não”. Questionada sobre o que diria a todos os colaboradores da QI, destaca: “Trabalhem. Façam o seu serviço que um dia vocês chegam lá, porque a QI chegou lá”.

Maria Geny Pedroso dos Santos, auxiliar de limpeza na QI de Gravataí (Centro)

Dona de uma energia que transborda, Janaína é responsável por um time de 13 colaboradoras, que diariamente realizam cerca de 100 ligações cada para possíveis alunos da instituição. Janaína é consciente de que existe uma reciprocidade no trabalho: as pessoas dependem dela e ela depende das pessoas. Por isso, é preciso espírito coletivo, dedicação e, principalmente, alegria. Para sua equipe, a meta é sagrada, é levada muito a sério. Tanto é que, certa vez, em um sábado do mês de janeiro, em um calor exorbitante em Canoas, ela e sua equipe demonstraram força, perseverança e coletividade ao passar toda uma tarde para captar contatos de interessados em estudar na QI. Questionada sobre o que diria a todos os colaboradores da instituição, enfatiza uma frase motivadora da sua equipe: “O vencedor é feito de sonhos, vontade, ação e dedicação”.

Janaina Vieira, gerente comercial AV na mantenedora

ARQUIVO PESSOAL



ARQUIVO PESSOAL



O que mais chama a atenção de Priscila em relação ao trabalho que desenvolve na QI é que a teoria corresponde à prática. Um dos valores da instituição é a meritocracia. E ela viveu o conceito. “Comecei a trabalhar na QI como estagiária e fui subindo uma série de degraus na minha carreira”, enfatiza. A transformação pela qual ela própria passou reforça essa admiração sobretudo quando verbalizada por colegas. Certo dia, um colaborador chegou até ela e disse: “Nossa, como você mudou desde o dia em que começou a trabalhar aqui”. Para Priscila, vestir a camiseta é ir além daquilo que está no contrato de trabalho. É entregar o resultado. Mesmo que, para isso, sejam necessários alguns sacrifícios. Questionada sobre o que diria a todos os colaboradores da QI, enfatiza: “Não se pode ajudar alguém que não quer ser ajudado. Então é a pessoa que tem que correr atrás dos seus objetivos. A oportunidade está aqui dentro e o segredo está no aprender. Aprendendo, amanhã se cresce”.

Priscila Perceval, secretária acadêmica na FAQI Gravataí

Escola em movimento

A unidade de Novo Hamburgo das Escolas e Faculdades QI está completando 8 anos em 2016. Nessa trajetória, soma cerca de 1 mil alunos formados.



Diretora Sônia Furlan, em pé, junto à sua equipe da unidade de Novo Hamburgo: preocupação em prestar um serviço de excelência aos alunos, professores e a toda comunidade do entorno da instituição. Recentemente, a unidade foi reconhecida pelo maior índice de retenção de alunos entre todas as escolas QI.

A missão da QI é clara: Preparar nosso aluno para conquistar posições de destaque no mercado de trabalho, promovendo a satisfação dos clientes, colaboradores, investidores e da sociedade. Nessa busca, a unidade de Novo Hamburgo vem alcançando bons resultados. Como é o caso de Nicolas Kirchner, que cursou o técnico em Informática entre 2014 e

2016 e hoje trabalha em um setor de consultoria da multinacional SAP, em São Leopoldo, líder de mercado no ramo de softwares aplicativos empresariais; e de Rodrigo Lima, que fez o técnico em Administração e, graças à qualidade do seu projeto de conclusão na área de vendas, foi convidado por um dos professores da QI a trabalhar na empresa de

consultoria Portal Público, que atende prefeituras de todo o Brasil em áreas como tributário, tecnologia e educação.

Histórias como essas são possíveis graças a um trabalho intenso realizado pela direção, professores e colaboradores, mas sempre com um toque de alegria e amabilidade. Quem define esse

rítmo é a diretora da unidade, Sônia Furlan, que transfere para sua gestão as características de sua personalidade. “Me vejo como uma pessoa amigável, espontânea e objetiva”, sintetiza Sônia, que é formada em Administração e já atua há cinco anos na QI. “Trabalho sempre de portas abertas, escuto as demandas dos alunos e procuro resolvê-las de imediato e incentivo os professores a inovarem dentro da sala de aula.”

E é dentro da sala de aula que a transformação acontece. “Procuro transmitir aos alunos tudo aquilo que um empresário gostaria de receber de um profissional em sua empresa”, destaca o professor do curso de Administração da QI, Alexandre Schumacher, que também possui uma empresa de consultoria em gestão financeira e é sócio de uma fábrica de software para área da saúde, inserida no parque tecnológico da Feevale. “No mercado, vemos que muitas pessoas não estão preparadas. Algumas não conseguem êxito nem na entrevista de admissão e outras falham em expor suas habilidades. Por isso meu trabalho é conciliar a teoria com a prática.”

Outra frente de trabalho desenvolvida pela unidade de Novo Hamburgo é o vínculo com instituições destinadas a aumentar a empregabilidade na região. A QI mantém uma parceria de longa data com o SINE do município, em que cede sua estrutura para realização de cursos de capacitação e, em troca, divulga seus cursos para pessoas que buscam recolocação no mercado. Segundo Ana Luiz Marques de Abreu, agente de desenvolvimento social da região da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS), a qualificação é a única forma de o trabalhador se manter competitivo

no mercado. “As empresas estão cada vez mais exigentes. Não basta apenas ter um diploma. É preciso participar de palestras, fazer novos cursos, enfim, mostrar que busca atualização”, explica. Sobre a relação com a QI, Ana é enfática: “A parceria é proveitosa para nós porque nos possibilita passar conhecimento para nossos trabalhadores desempregados, qualificando-os para entrar no mercado de trabalho. Além disso, todas as vezes em que precisamos de algum espaço da QI, sempre tivemos muita receptividade por parte da instituição”.

▲ Novos cursos

Além de oferecer os cursos técnicos, inglês e Profissional QI, a unidade de Novo Hamburgo disponibiliza dois novos cursos. Um deles é o Global Design, que prepara o aluno a utilizar técnicas e ferramentas para criar games digitais, desenvolver sites e blogs, editar ilustrações, desenhos, imagens e animações e produzir e editar vídeos para o YouTube. O outro é o Técnico em Segurança do Trabalho, que permite ao profissional atuar em diversos setores, como indústria,

construção civil e segurança; em instituições públicas e privadas; em fabricantes e representantes de equipamentos de segurança; e em consultoria em Segurança do Trabalho.

▲ Pronatec

Desde 2014, a unidade também recebeu cinco turmas do Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Até hoje, foram cerca de 350 alunos formados no curso técnico em Informática por meio do programa, beneficiando jovens do município e região. Quem se formou recentemente pelo Pronatec foi Natiele Duarte, de 24 anos. Natural de Campo Bom, ela concluiu o curso em setembro deste ano. Já no início, começou a colher os frutos: conseguiu estágio em uma empresa de tecnologia de Novo Hamburgo e, depois de seis meses, foi efetivada. “Recomendo o setor de tecnologia porque existe demanda e faltam pessoas qualificadas”, destaca Natiele. “É uma área ampla, em que é possível se especializar em vários segmentos.” ◀



Alunos do curso técnico de Logística: projetos que estimulam o trabalho em equipe e proporcionam vivência profissional.

Como não perder a vaga dos sonhos



Fabiano Santos da Silva
Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal de Tocantins. Possui MBA em Gestão de Pessoas e pós-graduação em Pedagogia. É professor do curso Técnico em Administração na QI Escolas e Faculdades.

Aquela tão sonhada hora chegou: você conseguiu a entrevista de emprego na empresa onde sempre quis estar. Nesse momento, como portar-se para não desperdiçar a oportunidade que poderá ser a grande chance de sua vida? De início, um bom currículo pode ajudar a conquistar a vaga ideal. Porém, após isso, existe uma série de requisitos que são fundamentais no processo de seleção, e os mais importantes deles são seu estado emocional e seu comportamento.

De início, é importante destacar que, no momento do recrutamento, é crucial estar em posse de informações a respeito da empresa na qual será a entrevista. Hoje, esses dados são facilmente acessados na internet. Descubra qual o tempo de existência da empresa, qual o trabalho desenvolvido que gerou mais destaque, quais suas metas e valores.

Quanto às vestimentas, opte por trajes sóbrios, formais e que passam uma imagem profissional. Nada de tênis e bonés.

A educação conta para todo o momento e lugar: saiba ouvir! Sobretudo em uma dinâmica de grupo, escutar o outro tornará o processo mais fácil e te auxiliará a organizar suas ideias, constituindo uma base sólida para sustentá-las e expondo-se somente o necessário. É bom lembrar que, nessa cate-

goria de seleção, destaca-se a criatividade, liderança ou colaboração. A entrevista é o processo mais importante, que te dará a chance de esclarecer o que o seu currículo diz. Seja objetivo em suas respostas!

O entrevistador poderá ainda questioná-lo sobre seus pontos fracos, situações difíceis que enfrentou profissionalmente e como lidou com estas. Não tenha receio de reconhecer seus pontos fracos ou limitações, mas não esqueça de deixar claro o que está fazendo para melhorar.

Importante: a entrevista não acaba na despedida. No dia seguinte, envie um e-mail ou mensagem à empresa ou ao selecionador. Nele, agradeça a oportunidade que recebeu. Esse tipo de atitude acaba marcando o seu nome e poderá servir como um diferencial na hora da seleção.

Manter um bom relacionamento pessoal sempre faz a diferença. Amigos e conhecidos são os melhores indicadores, pois têm informações confiáveis sobre você e, ao se depararem com uma oportunidade, podem te indicar.

Ao final de tudo, se você foi autêntico, não mentiu ou exagerou e mesmo assim não conseguiu a vaga, não significa que você não serve para aquela organização. Cogite o contrário: talvez aquela organização não sirva para você. ◀



Cogite o contrário: talvez aquela organização não sirva para você.

EVENTOS



DIVULGAÇÃO QI

Aula Magna

O início do semestre letivo da Faculdade QI de Gravataí começou com uma palestra provocativa. Na aula magna, os alunos conheceram o trabalho do Observatório Social do Brasil (Gravataí-Glorinha), apresentado pelo presidente do conselho administrativo, Marco Diniz, que também já foi professor da Faculdade QI. O Observatório é uma ONG apartidária, integrada por empresários, profissionais, professores, estudantes, funcionários públicos e cidadãos, todos voluntários, e funciona através do monitoramento das compras públicas em nível municipal, de modo a agir preventivamente no controle social dos gastos públicos. Atualmente, a ONG conta com três mil voluntários em 105 cidades de 19 estados brasileiros. Seu trabalho já gerou economia de mais de R\$ 1 bilhão aos cofres municipais nos últimos três anos.

Conexão QI

Dezenas de diretores de escolas estaduais e municipais de São Leopoldo, Caxias do Sul e Porto Alegre receberam as devolutivas do Conexão QI, projeto criado para levar palestras, doações, orientações e atender outras necessidades das escolas da rede pública nas cidades onde a QI está presente, além de brindes como bolas e uniformes esportivos.



DIVULGAÇÃO QI



ELLO PRODUTORA

Novos canudos

Cerca de 50 formandos atiraram os capelos para cima em setembro. Os estudantes dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais e Gestão Comercial das Faculdades QI de Gravataí e Porto Alegre celebraram a conquista no Prédio 40 da PUCRS, junto a docentes, colegas e familiares.

“

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.”

John Dewey (1859-1952). Exponente máximo da escola progressiva americana, Dewey acreditava que a educação deveria servir para resolver situações da vida e a ação educativa teria como elemento fundamental o aperfeiçoamento das relações sociais. Seu grande mérito foi ter sido um dos primeiros a chamar a atenção para a capacidade de pensar dos alunos. O papel dessa instituição, segundo ele, é reproduzir a comunidade em miniatura, apresentar o mundo de um modo simplificado e organizado e, aos poucos, conduzir as crianças ao sentido e à compreensão das coisas mais complexas. Em outras palavras, o objetivo da escola deveria ser ensinar a criança a viver no mundo.



**DURAÇÃO DE
1 ANO
E MEIO**

TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO SEMIPRESENCIAL

HABILITAÇÃO PARA ATUAR NAS SEGUINTE ÁREAS

- Empresas nas áreas da Indústria, Calçadista, Construção Civil, Metalurgia e Segurança;
- Instituições Públicas e Privadas;
- Fabricantes e Representantes de Equipamentos de Segurança;
- Consultoria em Segurança do Trabalho.

**AULAS PRESENCIAIS
2 DIAS NA SEMANA,
E AULAS VIRTUAIS QUE
VOCÊ DECIDE QUANDO
E ONDE ESTUDAR.**

**MATRÍCULAS
ABERTAS!**

Escolas e Faculdades



0800 601 0000

QI.EDU.BR

Global Design



Agora ficará muito mais fácil tornar real todas as coisas que você cria na cabeça! O curso voltado para mentes criativas e inquietas.

Não deixe mais que suas ideias se percam, torne-as concretas! Vamos te ajudar com isso!



Conheça os módulos que o curso abrange:



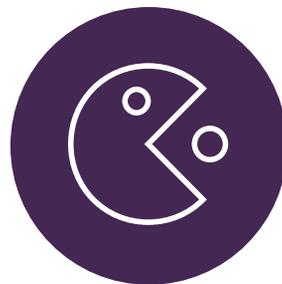
Design Gráfico I



Design Gráfico II



Web Design - Front End



Game Design



Video Edition

Mais informações em:

qi.edu.br/global ou 0800.601.0000



Escolas e Faculdades

